



Garimpo de preciosidades

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ KALIL

Ao chegar na terceira edição, Tropicália Feira de Discos seleciona uma curadoria de 11 expositores para comemorar a vitalidade dos discos de vinil

Gabriel Borges*

Inventado em 1948, o vinil, rapidamente, popularizou-se durante as décadas seguintes. Contudo, após o surgimento dos primeiros modelos de CD, os vinis caíram em desuso — mas não no esquecimento de quem sempre soube apreciar o som produzido por um bom toca-discos. E, para celebrar a atemporalidade dos discos de vinil, a Infnu Comunidade Criativa (506 Sul) recebe, amanhã e no domingo, a Tropicália Feira de Discos. Das 12h às 20h, a nostalgia é garantida para todos que queiram se aventurar no universo dos LPs. A entrada do evento é gratuita.

Ao todo, 11 expositores estarão na feira de discos, vindos de Goiânia (GO), São Paulo (SP) e do próprio quadrado. Para agitar a programação, uma seleção de oito DJs foi escalada para animar o evento durante os dois dias de feira. O DJ e



Tropicália Feira de Discos desembarca na Infnu no fim de semana

SERVIÇO

Tropicália Feira de Discos

Sábado e domingo, das 12h às 20h, na Infnu Comunidade Criativa (CRS 506, bloco A, loja 67). Entrada gratuita.

..... músico Gabriel Thomaz, confirmado como atração principal, ressalta o carinho que sente pelos vinis desde a infância. “Eu compro disco desde criança e nunca deixei de comprar, mesmo quando as pessoas eram incentivadas a trocarem de formato. Sempre soube que o disco nunca iria embora”, comenta.

Para além da diversidade de estilos e formatos, os LPs

que serão expostos também representam essa variedade de gêneros musicais. Do rock ao pop, artistas de todos os estilos serão contemplados pelos mais de 15 mil vinis do acervo dos selos expositores da Tropicália Feira de Discos. André Luiz Kalil, produtor cultural e organizador do evento, explica ao **Correio** o motivo do disco de vinil ser tão apreciado até hoje. “Acredito que é tão querido, pois nos traz memórias da infância e, pelo componente físico, esse “ritual” de escutar o disco necessita de cuidados e zelo; o que torna o colecionador

tão apegado ao disco e a todo o processo”, opina.

Sobre o recente sucesso que os discos têm feito entre o público mais jovem, Kalil projeta uma importante tendência. “O mais curioso é observar que o público jovem tem buscado discos de diversos gêneros, desde artistas antigos até artistas do cenário atual. Isso tem refletido uma nova tendência entre os novos colecionadores, muito provavelmente influenciados pelos pais e parentes mais velhos”, observa.

***Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco**